

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PSICOLOGIA

Katiussa Rodrigues Lencina

DO CERNE DA QUESTÃO AO PONTO DE EBULIÇÃO: *SCHOOL SHOOTINGS*, UMA REVISÃO DA LITERATURA

Santa Maria, RS
2022

Katiussa Rodrigues Lencina

**DO CERNE DA QUESTÃO AO PONTO DE EBULIÇÃO: *SCHOOL SHOOTINGS*,
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Curso de Psicologia, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS) – Campus Santa Maria, como
requisito parcial para obtenção do título de
Psicóloga.

Orientador: Prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos

Santa Maria, RS
2022

Katiussa Rodrigues Lencina

**DO CERNE DA QUESTÃO AO PONTO DE EBULIÇÃO: *SCHOOL SHOOTINGS*,
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado ao Curso de Psicologia, da
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM, RS) – Campus Santa Maria, como
requisito parcial para obtenção do título de
Psicóloga.

Aprovado em 17 de fevereiro de 2022

**Prof. Dr. Silvio José Lemos Vasconcellos (UFSM)
(Orientador)**

Profa. Dra. Jana Gonçalves Zappe (UFSM)

Delegada Alessandra Cristina Padula

Santa Maria, RS
2022

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão às pessoas das quais tive como base durante todo meu percurso da graduação e momentos de vida; que sempre me incentivaram e estiveram presente quando mais precisei. Nos bons e nos maus momentos. Primeiramente à minha família, principalmente aos meus pais, dos quais sem os mesmos não teria se quer tido o suporte para entrar e permanecer na universidade. À minha irmã, irmão, sobrinha, e também aos meus avós que não se fazem mais presentes, pelo apoio durante minha jornada. Ao meu incrível Orientador Silvio José Lemos Vasconcellos, pela paciência e perseverança de não ter desistido mesmo em meio às minhas dificuldades; e à todo aprendizado que me proporcionou durante minha caminhada rumo à graduação. À banca que se disponibilizou à participar. Às amizades, tanto de dentro quanto de fora da graduação por terem sido um grande pilar de suporte e motivação durante tanto tempo. À universidade pela oportunidade e aos professores que de várias formas colaboraram para com meu desenvolvimento acadêmico.

"Fall seven times, stand up eight (Caia sete vezes, levante oito)"

七転び八起き (Provérbio japonês)

RESUMO

DO CERNE DA QUESTÃO AO PONTO DE EBULIÇÃO: SCHOOL SHOOTINGS, UMA REVISÃO DA LITERATURA

AUTOR: Katiussa Rodrigues Lencina
ORIENTADOR: Silvio José Lemos Vasconcellos

School shootings, cuja tradução aproximada refere-se a Tiroteios em escolas, são acontecimentos caracterizados por ataques armados em escolas, no qual um ou mais indivíduos invadem o âmbito educacional almejando ferir pessoas que se encontram no local. Estes ataques comumente são frutos de fatores biopsicossociais, uma vez que, frequentemente, os perpetradores encontram raízes problemáticas em suas vivências em sociedade, em questões psicológicas, disfunções de percepção da realidade, interação com outros indivíduos; vivências familiares; O presente trabalho tem como objetivo fazer sistematicamente uma busca de conteúdo para fins de refletir acerca das contribuições literárias existentes, e também analisar os eventos que constituem a história *dos School shootings* pelo mundo e suas implicações enquanto necessidade de pauta para o debate sobre temáticas entrelaçadas. O método utilizado foi de Revisão Sistemática da literatura. Pôde-se notar que se faz necessário um maior investimento nacional na pesquisa e informações sobre a temática, além de indispensável perceber, como sociedade, as mazelas e questões biopsicossociais existentes em nosso dia a dia, assim como melhorias nos diversos núcleos de auxílio de prevenção à tais eventos.

Palavras-chave: Escola. Tiroteios nas escolas. Psicossocial. Bullying. Violência com armas. Saúde mental. Dinâmicas familiares.

ABSTRACT

FROM THE CORE OF THE MATTER TO THE BOILING POINT: SCHOOL SHOOTINGS, A LITERATURE REVIEW

AUTHOR: Katiussa Rodrigues Lencina
ADVISOR: Silvio José Lemos Vasconcellos

School shootings, are events characterized by armed attacks on schools, in which one or more individuals invade the educational setting and aim to harm people in that local. These attacks are commonly the result of biopsychosocial factors, since the perpetrators often find problematic roots in their experiences in society, in psychological issues, reality perception dysfunctions, interaction with other individuals, and family experiences. The method used was a Literature Systematic Review. It was possible to notice that it is necessary to have a greater national investment in research and information on the subject, besides the fact that it is indispensable to realize, as a society, the woes and biopsychosocial issues that exist in our daily lives, as well as improvements in the various aid centers for the prevention of such events.

Keywords: School. School shootings. Psychosocial. Bullying. Gun violence. Mental health. Family dynamics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
	1.1 O que são School shootings.....	10
	1.2 Histórico de School shootings pelo mundo.....	11
2	MATERIAL E MÉTODOS.....	12
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
	3.1 School shootings x Rampage school shootings.....	16
	3.2 EXEMPLOS DE CASOS.....	18
	3.3 Possíveis motivações.....	24
	3.4 Fatores psicológicos.....	25
	3.5 Videogames: uma potencialização da violência?.....	26
	3.6 Dinâmicas familiares.....	28
	3.7 Bullying.....	29
	3.8 Acesso à armas.....	29
4	É POSSÍVEL PREVENIR?.....	31
5	CONCLUSÃO.....	35
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

1.1 O que são *School shootings*

School shootings é uma expressão, cuja tradução aproximada refere-se a Tiroteios em escolas, podem ser compreendidos como acontecimentos caracterizados por ataques armados em escolas, no qual um ou mais indivíduos invadem o âmbito educacional almejando ferir pessoas que se encontram no local. São eventos traumáticos que levam uma comunidade a se questionar, questionar seus valores e seus sistemas educacionais (WARNICK *et al.*, 2010, p.1). Esses ataques comumente são frutos de fatores biopsicossociais, uma vez que, frequentemente, os perpetradores encontram raízes problemáticas em suas vivências em sociedade, em questões psicológicas, disfunções de percepção da realidade, interação com outros indivíduos; vivências familiares; assim menciona Newman *et al.*, (2004, p. 22) quando diz que as respostas para esse fenômeno estão embutidas em dois lugares: os problemas psicológicos que estavam se formando no interior e as contusões sociológicas que estavam coletando enquanto os perpetradores se envolviam com grupos de indivíduos, escolas e bairros. A relação entre esses fatores psicológicos e sociológicos é inflamável: as personalidades emergentes dentro dos mesmos, ampliaram os dilemas sociais que enfrentaram, e as pressões que normalmente se acumulam na sociedade adolescente exacerbaram seus problemas psicológicos individuais. Acabam assim, reunindo uma possível necessidade violenta de se exacerbar; que por sua vez, acaba por culminar nestes massacres fatais. Portanto, tendo em vista o leque de possíveis motivações, os incidentes de tiroteios escolares precisam ser entendidos como resultantes de uma constelação de causas contribuintes, nenhuma das quais, separadamente, é suficiente para explicar um tiroteio (MUSCHERT, 2007, p. 68)

Segundo pontua KATZ (2017, p. 26), vários detalhes indicam que aqueles que tentam cometer massacres íntimos estão buscando um ponto de não retorno. O que tais indivíduos estão tentando fazer é conseguir uma transformação irreversível da identidade. Os perpetradores variam em termos de personalidade, histórico familiar e estado de saúde mental. Alguns são suicidas e pretendem morrer em seus ataques; outros planejam matar e fazer sua fuga. Alguns são “valentões”, outros são intimidados, e outros são ambos. Alguns matam aleatoriamente e alguns visam

peças específicas ou classes de pessoas. A maioria só ataca pessoas na escola, mas alguns também matam membros da família (Langman, 2013, p. 131).

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma revisão sistemática de conteúdo para fins de refletir acerca das contribuições literárias existentes, de maneira que também reflita sobre as necessidades de atenção para a temática de *School shootings*, uma vez que esta tem se feito cada vez mais presente em nossa sociedade. Também, pretende-se analisar os eventos que constituem a história dos *School shootings* pelo mundo e suas implicações enquanto necessidade de pauta para o debate sobre temáticas entrelaçadas como *bullying*, atenção psicossocial, dinâmicas familiares, atenção comportamental, fácil acesso à armas, entre outros.

1.2 Histórico de *School Shootings* pelo mundo

Embora relativamente raro, tiroteios em escolas estão entre o tipo de assassinato de maior perfil nos Estados Unidos. Em 2014, houve 14.249 assassinatos, dos quais 17 foram assassinatos por armas de fogo que foram perpetrados em escolas e faculdades (GIUS, 2017).

Em contrapartida, Moore *et al.* (2003, p. 10) comenta que durante os últimos dez anos, uma onda de incidentes de tiroteios com múltiplas vítimas em ambientes escolares ocorreu e ampliou a preocupação pública com a violência nas escolas. De 1992 a 2001, ocorreram 35 incidentes em que os alunos apareceram em sua escola ou em um evento patrocinado pela escola e começaram a atirar em seus colegas de escola e professores. Esses incidentes estiveram mais fortemente representados pelo episódio na Columbine High School em Littleton, Colorado.

Ainda Moore *et al.* (2003, p.10) reflete que

“Esses eventos chocaram o público, em parte porque muitos foram mortos ou feridos tão rapidamente em um único incidente. Também foi particularmente assustador que, em muitos casos, as vítimas parecessem ter sido escolhidas mais ou menos aleatoriamente. Mas a intensa preocupação do público também se deveu à localização social dos tiroteios. Grande parte da violência ocorreu em comunidades que, até o momento em que esses tiroteios ocorreram, foram poupadas do tipo de violência juvenil letal que assolou alguns de seus vizinhos urbanos.

Além disso, os tiroteios ocorreram em escolas — o lugar em comunidades que supostamente protegem as crianças. Finalmente, o fato de que esses terríveis tiroteios não pararam — eles continuaram ocorrendo a uma taxa aparentemente crescente em um padrão que sugeria uma epidemia emergente — levou o nível de preocupação muito mais alto.”

2 MATERIAL E MÉTODOS

O método escolhido à ser utilizado para fins de realização deste trabalho foi o de Revisão Sistemática da literatura, uma vez que se faz indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, A., 2012).

De acordo com o Cochrane handbook (2008), uma revisão sistemática tenta reunir todas as evidências empíricas que se encaixam em critérios de elegibilidade pré-especificados, a fim de responder a uma pergunta específica de pesquisa. Utiliza métodos explícitos e sistemáticos que são selecionados com vista em minimizar o viés, fornecendo assim conclusões mais confiáveis a partir das quais conclusões podem ser tiradas e decisões tomadas (Antman 1992, Oxman 1993).

Como citado por Donato; Donato (2019), as etapas do processo de revisão sistemática consistem em:

1. Formular uma questão de investigação;
2. Produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registo
3. Definir os critérios de inclusão e de exclusão;
4. Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar a literatura – encontrar os estudos;
5. Seleção dos estudos;
6. Avaliação da qualidade dos estudos;
7. Extração dos dados;
8. Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência;
9. Disseminação dos resultados – Publicação.

Assim, para a realização deste trabalho foi escolhido como questão de investigação o seguinte questionamento: “ O que são *school shootings* e quais suas características”. Para a pesquisa foi utilizada a base de dados Google acadêmico, da qual, por si só, acaba por redirecionar à outras bases como Scielo, Pepsic, Wiley, Altametric, etc; além do uso de livros e outros documentos.

Os critérios de inclusão e exclusão utilizados foram:

- Inclusão: documentos nos idiomas de Português – PT BR; Português – PT; Inglês, achados abertos/com livre acesso, dos anos 1900-2022.

- Exclusão: documentos que apesar de abordar a temática acabaram por focar muito mais em um conteúdo secundário; outros idiomas que não o português e inglês, variações não específicas da temática.

Os conceitos/tags utilizados na pesquisa foram: *School shootings*, *school shooters*, *rampage shootings*, *Atiradores de escolas*, *Tiroteios em escolas*, *Massacre em escolas*.

Após a escolha da base de dados, foi levado em conta as tags escolhidas, e assim, utilizadas para busca de conteúdo nos meios de pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados

O Google Acadêmico é um mecanismo de busca focado em bibliografia acadêmica. Surgiu em 2004 como Google Scholar e, em 2006, recebeu uma versão brasileira que segue com o mesmo nome que conhecemos atualmente. A algoritmo da plataforma usa os materiais indexados em bancos de dados acadêmicos de acesso público, como o Scielo, Pepsic, Wiley, Altametric, entre outros (Hostinger, 2020).

A pesquisa foi feita utilizando as *tags School shootings*, *school shooters*, *Tiroteios em escolas*, *Rampage shootings*, *Massacre em escolas*. Quantitativamente falando, o google acadêmico, incluindo o uso de todas as tags retornou à 500+ resultados sobre a temática; nos quais em sua potencial maioria, conteúdos no idioma inglês. Foram considerados nos 500+ os documentos que continham as palavras-chaves (*tags*) em seu título, ou até mesmo em seu resumo.

Para dar continuidade na seleção de materiais, optou-se por ir analisando sequencialmente os títulos, para fins de critério de inclusão; uma vez que caso houvesse maior foco em uma temática secundária, seria optado pela não utilização do mesmo. Adiante, foi considerado o acesso para visualização; o documento não se encontrando disponível à livre acesso, também era descartado. Assim, partiu-se para a revisão de conteúdo dos materiais selecionados, para fins de análise de conteúdo e extração de informações.

À seguir é possível visualizar uma tabela com os documentos utilizados na pesquisa de conteúdo.

Documento	Data	Autor	Base de dados
Kiilakoski, T. and Oksanen, A. (2011), <i>Cultural and peer influences on homicidal violence: A Finnish perspective. New Directions for Youth Development</i> , 2011: 31-42. https://doi.org/10.1002/yd.385	2011	Kiilakoski et al.	ResearchGate
Muschert, G.W. (2007), <i>Research in School Shootings</i> . <i>Sociology Compass</i> , 1: 60-80. https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2007.00008.x	2007	Muschert, G. W.	Wiley online library
DAEMON, Flora. Entre os muros e as mídias: o <i>bullying</i> e o school shooting numa perspectiva comunicacional. <i>Rev. Epos</i> , Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 06-26, dez. 2015. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-700X2015000200002&lng=pt&nrm=iso >.	2015	Daemon, F.	Pepsic
Ministry of Justice, Finland (2009). <i>Jokela School Shooting on 7 November 2007: Report of the Investigation Committee</i> , p. 50.	2009		schoolshooters.info
Newman, K. S. <i>et al. Rampage: The Social Roots of School Shootings</i> . New York: Basic Books, 2004.	2004	Newman et al.	Livro
Langman, P. (2015). <i>School Shooters: Understanding High School, College, and Adult perpetrators</i> . Lanham, MD: Rowman and Littlefield. P.81	2015	Langman, P.	Livro
Bonanno, C. M., & Levenson, R. L. (2014). <i>School Shooters: History, Current Theoretical and Empirical Findings, and Strategies for Prevention</i> . SAGE Open. https://doi.org/10.1177/2158244014525425	2014	Bonanno; Levenson.	Sage Journals
Leary, M. R., Kowalski, R. M., Smith, L., & Phillips, S. (2003). Teasing, rejection, and violence: Case studies of the school shootings. <i>Aggressive Behavior</i> , 29(3), 202–214. https://doi.org/10.1002/ab.10061	2003	Leary et al.	Sage journals
Mark Gius (2018) The effects of state and Federal gun control laws on school shootings, <i>Applied Economics Letters</i> , 25:5, 317-320, DOI: 10.1080/13504851.2017.1319555	2018	Gius, M.	ResearchGate
Zelizer, Julian. Michigan school shooting reveals the epidemic America is ignoring. CNN, 2 dez. 2021. Disponível em: https://www.cnn.com/2021/12/02/opinions/michigan-school-shooting-gun-control-epidemic-zelizer/index.html	2021	Zelizer, J.	Cnn.com

Coulson, Mark & Barnett, Janey. (2011). Psychological Profiles of School Shooters: Positive Directions and One Big Wrong Turn. <i>Journal of Police Crisis Negotiations</i> . 11. 141-158. 10.1080/15332586.2011.581523.	2011	Coulson; Barnett.	ResearchGate
Langman, Peter. (2009). Rampage school shooters: A typology. <i>Aggression and Violent Behavior</i> . 14. 79-86. 10.1016/j.avb.2008.10.003	2009	Langman, P.	ResearchGate
Mary Ellen O'Toole, <i>The School Shooter: A Threat Assessment Perspective</i> (Washington, DC: Federal Bureau of Investigation, 2000. https://www.fbi.gov/file-repository/stats-services-publications-school-shooter-school-shooter/view	2000	O'toole, E. M.	FBI
KATZ, Jack. "Uma teoria dos massacres íntimos: passos para uma explicação causal". Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. <i>RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção</i> , v. 16, n. 46, p. 24-44, abril de 2017 ISSN 1676-8965	2017	Katz, J.	cchla.ufpb.b
Langman, P. (2009). <i>Why kids kill: Inside the minds of school shooters</i> . Palgrave Macmillan/Springer Nature.	2009	Langman, P.	Livro
Böckler, N., Seeger, T., Sitzer, P., & Heitmeyer, W. (Eds.). (2013). <i>School shootings: International research, case studies, and concepts for prevention</i> . Springer Science + Business Media. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-5526-4	2013	Böckler et al.	Livro

Foram contabilizados um total de 16 documentos, inclusos artigos e livros. Após a escolha das fontes, informações foram sintetizadas e acolhidas como parte do trabalho, de forma roteirizada por tópicos de temáticas. Os autores mais encontrados em relação à temática foram Newman, *et al.*, e Langman, P.

Demais informações sobre os dois principais termos e a quantidade de estudos encontrados de acordo com o período de publicação pode ser visualizado na seguinte relação:

Em qualquer lugar do texto (<i>School shootings</i>)	No título (<i>School shootings</i>)	Em qualquer lugar do texto (<i>Rampage school shootings</i>)	No título (<i>Rampage school shootings</i>)
---	--	---	--

1999 – 2022: aproximadamente 35.200 documentos	1999 – 2022: aproximadamente 1140 documentos	1999 – 2022: aproximadamente 13.200 documentos	1999 – 2022: aproximadamente documentos 56
---	---	---	---

Foi notável o crescimento do número de estudos ao decorrer dos anos, uma vez que feita uma análise através da plataforma Google acadêmico e sua ferramenta de “Pesquisa avançada” obteve-se o levantamento de que no ano de 1999 houve aproximadamente 1660 documentos publicados com o termo “*School shootings*” encontrado em alguma parte do texto, tendo nos anos 2006 [2290 publicações], em 2016 [6000], 2020 [7950], 2021 [7910], 2022 [698] publicações com o termo relacionado. É importante salientar que tal busca refere-se excepcionalmente ao termo em si e o mesmo sendo mencionado em algum espaço do documento; tendo em vista a necessidade de uma maior discussão e menção sobre a temática, é possível considerar importante o envolvimento da pauta, mesmo que não de forma exclusiva. Por outro lado, ao que diz respeito à *tag* ter sido identificada diretamente no título do escrito, como relatado anteriormente, durante os anos de 1999 à 2022, foram encontrados aproximadamente 1140 conteúdos que envolvem a temática de forma direta e precisa. Em relação à discrepância da quantidade entre os utilizados *School shootings* e *Rampage school shootings*, foi possível notar que o segundo mencionado foi observado em menor quantidade, uma vez que se trata de um termo mais recente e específico, porém, que aborda paralelamente temáticas relacionadas.

Discussão

3.1 School shootings x Rampage school shootings

Vários termos e definições são usados no discurso científico contemporâneo para designar assassinatos múltiplos intencionais em instituições de ensino, assim como suas características ao defini-los; como por exemplo, a quantidade de vítimas necessárias para ser considerado um *school shooting/rampage shooting*, que acaba variando mais comumente como de 1 ou mais vítimas, ou 2 ou mais vítimas, incluindo ou não o próprio atirador (Böckler *et al.*, 2013, p. 3, p.7). Enquanto *rampage attacks* são a variedade de incidentes de tiroteio em escolas que capturaram a maior parte da atenção da mídia em massa na última década, uma perspectiva histórica mais ampla revela uma variedade de incidentes de tiroteio relacionados à escola (Muschert, 2007,

p. 63). Ainda Muschert (2007, p. 62) descreve distinções de ataques à escola conhecidas, sendo elas:

Rampage shootings: Membro atual ou membro antigo da instituição, tal qual estudante ou ex estudante, funcionário ou ex funcionário. Ataque à escola ou grupo de estudantes selecionados por significado simbólico, muitas vezes para se vingar de uma comunidade (ou sociedade, de forma simbólica) ou para ganhar poder e exacerbar-se.

Mass murders (Assassinatos em massa): Não-membro, tipicamente um perpetrador adulto, que não é um ex-aluno ou funcionário. Ataque à instituição escolar ou grupo de alunos por significado simbólico, muitas vezes para ganhar poder.

Terrorist attacks (Ataques terroristas): Indivíduos ou grupos envolvidos em atos violentos para engajar objetivos políticos ou ideológicos. Ataque politicamente motivado à escola ou grupo de estudantes selecionados por sua importância simbólica.

Targeted shootings (Tirroteios direcionados): Membro ou ex-membro, como um estudante, ex-aluno, funcionário ou ex-funcionário. Vingança direcionada à indivíduos por ter sido mal tratado ou ter recebido algum tipo de provocação.

Government shootings (Tirroteios governamentais): Agente do governo, como militares ou policiais. Resposta à protesto estudantil ou comportamento de motim, muitas vezes em resposta à uma crise de legitimidade do governo.

Percebe-se assim, que variadas definições e tipos de ataques à escolas se fazem existentes. *School shootings* e *rampage shootings* ao mesmo tempo que se encontram, se diferem, uma vez que a definição de *School shootings* tende à abranger os tiroteios em escola em geral, não delimitando determinadas características; diferentemente da definição de *rampage shootings* utilizada por Moore *et al.* 2003 ; Newman *et al.* 2004 ; Muschert, 2007 ; Fast 2008; *apud* Böckler *et al.*, 2013, p. 3.

Portanto, *Rampage school shootings* cuja tradução aproximada se refere à Tirroteios de fúria em escolas, ocorrem quando alunos ou ex-alunos atacam suas próprias escolas (Langman, 2009, p.2). Segundo Newman (2004, p. 50), esses são ataques bem específicos, uma vez que para serem reconhecidos como tal, devem: acontecer em um local público, relacionado à escola e em frente à uma população; envolver múltiplas vítimas, algumas que acabam por ser atingidas pelo que elas representam simbolicamente ou de forma aleatória; e envolva um ou mais atiradores que são ou foram estudantes da instituição escolar. No presente trabalho, ambos os termos serão utilizados, e conseqüentemente casos que envolvam as características de ambas as variações.

3.2 EXEMPLOS DE CASOS

HEATH HIGH SCHOOL SHOOTING

Heath High School, West Paducah, Kentucky. 1 Dezembro de 1997.

Armado com uma pistola semiautomática, Michael Carneal, de 14 anos, matou três colegas de classe e feriu outros cinco em uma reunião de oração antes das aulas.

Michael era um garoto inteligente, filho de pais amorosos que criaram também uma filha brilhante, talentosa e socialmente bem sucedida. Seu pai era um advogado, e sua mãe, dona de casa. Em contraste, Michael era socialmente desajustado e lutou para se encaixar em um grupo de colegas. Evidenciava atitudes consideradas estranhas, talvez em um esforço para ser engraçado ou impressionar seus pares, ou talvez por causa de um início precoce de esquizofrenia (Langman, 2010, p. 4).

Um padrão contínuo de rejeição se fazia claro; era regularmente provocado como um "bobão", tinha sido chamado de "gay" no jornal da escola, e era regularmente intimidado (LEARY et al., 2003, p. 206). Por outro lado, antigos colegas relatam que Michael tinha atitudes provocativas, realizando pegadinhas, irritando colegas; no que acabava se tornando uma espécie de "valentão" também. (Newman et al. P.64

Carneal também tinha experimentado um episódio recente de amor não correspondido; a menina pela qual estava apaixonado foi a primeira pessoa em quem atirou. Esse mesmo sujeito também tinha um histórico de problemas psicológicos (LEARY et al., 2003, p. 206), a partir do qual uma de suas vivências refere-se ao fato de Michael ter medo de dormir em seu quarto e ficar aterrorizado que os monstros que supostamente estavam debaixo de sua cama o pegassem e que estranhos subissem pelas janelas. Dessa forma, cobria as aberturas de calor do banheiro para que as cobras não pudessem pegá-lo (LANGMAN, 2009, p. 34). Micheal foi julgado "culpado, mas mentalmente doente". Após sua prisão, mencionou que tinha se cansado de ser provocado e foi citado como dizendo "as pessoas me respeitam agora" (LEARY et al., 2003, p. 206).

COLUMBINE SCHOOL SHOOTING

Em 20 de abril de 1999, Eric e Dylan atacaram a Columbine High School, onde mataram 13 pessoas, feriram 23, e depois cometeram suicídio (LANGMAN, p.xi, 2009). Dylan tinha 17 anos, Eric 18. Filhos de Thomas Klebold/Susan Yassenoff Klebold, e Wayne Nelson Harris/ Katherine Ann Pool Harris, respectivamente, ambos antes de se tornarem alunos da Columbine High School, eram vistos como tendo uma vida normal, sem muitos conflitos aparentes, apesar de questões familiares como a de Eric, da qual por questões de trabalho do pai, a família acabava se mudando com frequência (SHEPARD, 2019). Dylan Klebold e Eric Harris fizeram ambos parte do Rebel News Network em Columbine e serviram como assistentes no laboratório de informática. Dylan estava envolvido no departamento de teatro, onde lidava com aspectos técnicos das produções (LANGMAN, 2009). Antes mesmo de ingressar à Columbine High School, Dylan havia feito parte de um grupo chamado CHIPS, programa para crianças talentosas e dotadas (SHEPARD, 2019); ao decorrer da formação, Eric e Dylan costumavam escrever em seus diários suas angústias, gostos, medos; O acesso à estes documentos foi essencial para compreender um pouco mais sobre o que estava acontecendo dentro da mente de cada um. Ambos traziam queixas em relação à sociedade, suas relações sociais em si, e uma carga de ódio pela humanidade. Ambos eram constantemente rotulados como solitários, e que sofriam *bullying*, porém há relatos contraditórios em relação à essa questão, uma vez que se é dito que apesar de algumas situações específicas, não eram constantemente excluídos (Langman, 2009, p. 10). Por fim, o que os investigadores encontraram dentro das casas de Klebold e Harris levantaram muitas questões sobre como duas crianças inteligentes puderam ter um desfecho tão negativo sem que ninguém percebesse (MACKAY, 2010).

JOKELA SCHOOL SHOOTING

Em 7 de novembro de 2007, Pekka-Eric Auvinen, de 18 anos, atacou sua escola em Jokela, Finlândia. Atirou e matou seis estudantes, uma enfermeira da escola, e o diretor. Também tentou incendiar a escola, e então cometeu suicídio (LANGMAN, 2016).

À respeito de seu histórico psicossocial, segundo Kiilakoski; Oksanen, (2011), a convivência com seus pais e irmão mais novo é relatada como normal, onde Pekka vivia de forma confortável, tornando-se ainda um ambiente onde situações eram observadas e o diálogo sobre diferentes temáticas era realizado. Não se observava maiores conflitos em seu ambiente familiar. Na escola, há relatos de que Auvinen sofria *bullying*, principalmente de forma verbal – por exemplo, por provocações/importunações. Relatado como provável pela forma que se vestia, mais formal que os outros; como expressava suas opiniões extremas e de maneira feroz, e seus interesses que eram geralmente diferentes daqueles que os outros jovens tinham. Também sofria *bullying* por questões de insegurança, e por facilmente ficar envergonhado e transparecer isso em seu rosto, que corava involuntariamente.

Auvinen se destacava como um usuário de mídia social notavelmente ativo. Usava vários *nicknames* e tinha alguns canais no *Youtube* em que postava material de vídeo contendo suas próprias declarações filosóficas, fantasias sexuais sadomasoquistas e homenagem a *School shooters* prévios. Foi membro de vários grupos de discussão e fóruns da internet (KIILAKOSKI, T., OKSANEN, A., 2011).

VIRGINIA TECH SCHOOL SHOOTING

Na manhã de 16 de abril de 2007, Seung, 23 anos, matou dois estudantes em um dormitório e então enviou um pacote contendo um "manifesto multimídia" para a NBC News. Depois disso, Seung foi a um prédio de sala de aula onde matou 32 pessoas, incluindo estudantes e professores, e feriu outras 17. Seung então cometeu suicídio. (LANGMAN, 2009, p. 17)

Cho foi descrito por seus professores universitários como um solitário problemático. (BIOGRAPHY, 2014 – 2021). Ainda quando menor, Seung era visto como muito quieto, e tinha poucos amigos. Sua grave introversão preocupava sua família, e suas dificuldades sociais pioraram quando se mudou com sua família para os Estados Unidos quando tinha oito anos. Embora, conforme destaca a página Biography (2014 – 2021), o mesmo fosse uma criança bem comportada, raramente falava e ficava marcadamente ansioso na presença de estranhos. Na escola, Cho era ridicularizado por ser um estrangeiro que não sabia falar inglês. Sua irmã mais velha

também era provocada, mas ela foi capaz de não se deixar afetar. Seung não. Na Virginia Tech, Seung era socialmente isolado. Cho tinha colegas de quarto, mas mal falava com eles. Ia para a aula, mas não interagia com ninguém e não tinha amigos nem namoradas. Resistia aos esforços das pessoas para fazê-lo falar. Seus colegas às vezes tentavam conhecê-lo, mas depois de falhar em suas tentativas, eles eventualmente desistiram. (LANGMAN, 2009, p. 92, p. 93). Em 2005 foi duas vezes acusado de perseguir meninas estudantes, mas nenhuma das vítimas apresentou queixa. (BIOGRAPHY, 2014 – 2021). Cho apresentava comportamentos inapropriados nas aulas, e também é relatado que o mesmo dizia ter uma namorada imaginária chamada Jelly. (LANGMAN, 2009, p.111) Uma declaração suicida de Cho a um companheiro de dormitório levou-o a ser levado para um hospital psiquiátrico em dezembro de 2005, mas foi liberado com ordens para receber terapia como ambulatorial. Em um dos vídeos enviados por Cho para a NBC o mesmo se pronuncia contra "pirralhos" ricos, e fala sobre ser intimidado e provocado; também ataca o cristianismo e se posiciona como algum tipo de vingador para os fracos e indefesos. Cho mencionou os notórios atiradores da escola de Columbine, Eric Harris e Dylan Klebold (BIOGRAPHY, 2014 – 2021).

CHARDON HIGH SCHOOL SHOOTING

Na segunda-feira, 27 de fevereiro de 2012, às 7:30 da manhã., Thomas "T. J." Lane III, 17 anos entrou no refeitório da Chardon High School, em Chardon, Ohio, e começou a atirar em uma mesa de estudantes. Três pessoas morreram, e mais três ficaram feridas. (BLAIR; SCHWEIT, 2014) Lane tinha dois pais extraordinariamente violentos, em que ambos já haviam cumprido pena. Não se sabe exatamente quanta violência o mesmo testemunhou ou o quanto vivenciou por si. Independentemente disso, a instabilidade da casa, sua mãe envolvida com alcoolismo, episódios violentos com ambos os pais, intervenção policial, e vagar dentre vários cuidadores (familiares) (Langman, 2015, p. 81) são situações que fazem refletir sobre possíveis fatores de riscos que possam ter sido munição para uma grande carga de raiva e ressentimento em relação à vida em geral.

Ainda de acordo com Langman (2009, p. 81), embora no início Lane tenha sido visto como um excluído que foi intimidado, várias pessoas que o conheciam disseram

que isso não era verdade. O que se relata é que supostamente tinha amigos e não sofria *bullying*. Era visto por muitos como um bom jovem o qual era fácil de interagir.

No que diz respeito à sua motivação, embora os relatórios iniciais indicassem que o mesmo não conhecia as vítimas, mais tarde foi relatado que conhecia alguns desde o ensino médio, sendo também amigo de uma parte deles na rede social Facebook. A inferência mais plausível sobre um motivo, era que uma das vítimas estava namorando a ex-namorada de Lane. Este caminhou até a mesa onde o garoto estava sentado e abriu fogo contra ele e seus amigos. O que venha à ser inferido como um crime de inveja e ressentimento.

MASSACRE DE REALENGO

No dia 7 de abril de 2011, Wellington Menezes de Oliveira, 23, entrou atirando na escola Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, onde previamente havia sido aluno. Doze crianças, com idades entre os 12 e os 14 anos, morreram em decorrência dos disparos feitos. Após ser baleado por policiais que entraram na instituição de ensino, o assassino cometeu suicídio (MORAIS; FIGUEIREDO, 2012, p. 159). Em relação a possíveis fatores motivacionais, somado aos problemas decorrentes do abuso psicológico; o falecimento de sua mãe adotiva, um ano antes; e o consumo de assuntos extremistas em fóruns 'chans', como relatou o *The Intercept*, serviram como inspiração para externar o ódio com informações sobre treinos de tiro, temas religiosos e, principalmente, sobre vingança e suicídio (FERRARI, 2021).

Ainda de acordo com Ferrari (2021),

Um dia antes do ataque, publicou uma extensa carta de suicídio em seu perfil na extinta rede social Orkut, além de deixar dois vídeos enfatizando o impacto mental da adolescência socialmente desfavorável: "A nossa luta é contra pessoas cruéis, covardes, que se aproveitam da bondade, da inocência, da fraqueza de pessoas incapazes de se defenderem".

Wellington deixou uma carta e um vídeo para serem propagados após sua morte. Outros vídeos e textos foram depois encontrados e parcialmente divulgados. Nos vídeos e cartas, Wellington descrevia a data como o “dia final”.

MASSACRE DE SUZANO

No dia 13 de março de 2019, por volta das 9 horas e 43 minutos, dois assassinos entraram atirando na Escola Estadual Professor Raul Brasil. A dupla estava encapuzada e carregava arma de calibre .38, machado, coquetel molotov, jet loader, besta (espécie de arco e flecha horizontal com disparo por gatilho) e mala com fios. Antes de atacar a escola, os criminosos tentaram matar um homem em uma loja de carros, tio de um deles. Os ofensores, Guilherme Tauci Monteiro (17 anos) e Luiz Henrique de Castro (25 anos), eram ex-alunos do colégio no qual praticaram o massacre. Os atiradores mataram oito pessoas, feriram onze e, após, suicidaram-se, totalizando 10 mortos (o proprietário da revenda, 5 alunos, 2 funcionárias do colégio e os 2 assassinos) (BUM; SILVA., 2021 *apud* AVANCINI, 2019).

Em relação ao *background* familiar dos atiradores, a fonte de notícias El país (2019) relata que Guilherme vem de uma família desestruturada, segundo os vizinhos: a ausência da mãe fez com que o mesmo fosse criado pela avó. Vivia também com o padrasto e com duas irmãs mais novas. Já Luiz Henrique, de acordo com um amigo e vizinhos, tinha uma relação normal com a família na qual havia apenas algumas brigas, “o que acontece em toda a família”, relata o amigo. Ainda conforme El país (2019) outra vizinha relata que “Luiz era o mais explosivo e Guilherme era mais tranquilo”. A vizinhança especula sobre razões para o ocorrido e comenta sobre o perfil dos jovens apontados como autores do atentado. “Para mim, o Luiz tinha mais o perfil de planejar algo assim”, conta outro vizinho. Outros dizem que a família de Luiz mal falava com os vizinhos. “Sempre foram muito reservados, eram de pouca conversa.”

De acordo com Lavieri; Vargas, *Isto é*, 2019) foi relatado que através de uma busca por perfis de redes sociais e comunidades virtuais foi revelado que Guilherme e Luiz Henrique pediram dicas no fórum Dogolachan, onde a prática de crimes violentos e violações são comuns. Esses jovens buscaram ainda informações sobre como fazer o ataque e obter armas. Luiz Henrique postou um agradecimento.

“Partiremos como heróis”, escreveu, agradecendo a alguém que considera mentor. “Depois estaremos diante de Deus com nossas 7 virgens”, postou.

3.3 Possíveis motivações

Como menciona Langman (2015), há muitos equívocos generalizados sobre atiradores escolares. É constantemente dito que tais indivíduos pertencem à classe média, sendo também homens brancos e solitários. *Bullying* de colegas, medicações psiquiátricas, conduta familiar desestruturada, e fácil acesso à armas são constantemente vistos como as motivações para os *School shootings*. Mesmo que exista algum nível de veracidade em tais asserções, não retratam a verdade completa. Alguns atiradores eram solitários, e alguns sofriam *bullying*; mas igualmente sofrem mais milhões de estudantes que não acabam se tornando atiradores. Alguns atiradores tiveram famílias disfuncionais, mas outros jovens igualmente tiveram. Colocações simplistas sobre a identidade de *school shooters* e causa de seus ataques falham em capturar a realidade complicada do fenômeno. É necessário explorar as vidas de cada atirador de escola para conseguir enxergar a complexidade dos fatores atribuídos à sua violência (Langman, 2015, p. 2)

Na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, elaborada por Urie Bronfenbrenner, considera-se o desenvolvimento como um processo recíproco, resultante da interação dos vários sistemas que o compõem. Assim, a transição entre cada um desses ambientes e a qualidade relacional nele estabelecidas influenciarão o trajeto desenvolvimental. Nestes termos, o desenvolvimento humano caracteriza-se pela interatividade entre os processos de mudança e de continuidade ao longo das várias fases do ciclo vital (BRONFENBRENNER, 1977 *apud* DINIZ; KOLLER, 2010, p. 67).

Em consenso,

a teoria do desenvolvimento vygotskyana parte da concepção de que todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano. Foi observado que o ponto de partida são as estruturas orgânicas elementares, determinadas pela maturação. A partir delas formam-se novas e cada vez mais complexas funções mentais, dependendo da natureza das experiências sociais da criança. Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento segue

duas linhas diferentes em sua origem: um processo elementar, de base biológica, e um processo superior de origem sociocultural (Lucci, 2006)

Sendo assim, todo o conjunto de fatores, por assim dizer biopsicossociais influenciam no desenvolvimento humano; o que caracteriza que a convivência em sociedade, interações diversas tanto nos meios familiares, quanto nos âmbitos sociais (escolas, etc), fazem parte da gama de extensores que vão formar as percepções e reações do indivíduo para consigo e os demais ao se redor. Questões psicológicas, sociais, familiares, pessoais, podem assim, interferir cumulativamente, e diretamente no desfecho das ações que cada pessoa terá ao longo de sua vida.

3.4 Fatores psicológicos

Um diagnóstico particular, questão de saúde mental ou comportamento podem ser comuns entre *school shooters*, mas isso não significa que qualquer um que tiver estes mesmos diagnósticos, problemas, ou comportamentos está automaticamente em risco de cometer um *rampage shooting*. A grande maioria de pessoas que são diagnosticadas psicóticas ou traumatizadas não cometem assassinato. Em adição, alguns perpetradores relataram experiências “paranormais”, que possa vir à ser um sintoma de transtorno de personalidade esquizotípica. Isso não significa que todo indivíduo que tem experiências paranormais é esquizotípico ou que são assassinos em potencial. No contexto de outros fatos sobre estes indivíduos , entretanto, isso possa indicar uma tênue conexão com a realidade e possa vir à ser importante compreender a psicologia funcional dos atiradores (Langman, 2015, p. xviii)

Por vezes, indivíduos acabam por inferir que adultos que lidam rotineiramente com adolescentes, sejam capazes de detectar doenças mentais. Acaba sendo excepcionalmente difícil, tendo em vista que a depressão clínica ou esquizofrenia podem estar em seus estágios iniciais, sem alguns dos sintomas que se manifestam mais tarde na vida. No início da doença, muitas vezes as crianças estão cientes de como são diferentes dos outros e, sentindo o estigma que vem com esse território, trabalham duro para esconder seus problemas (NEWMAN, 2004, p. 60)

Ainda de acordo com Newman (2004, p. 59),

Poucos atiradores escolares são diagnosticados com doenças mentais antes de seus crimes. No entanto, muitos descobrem posteriormente terem transtornos psicológicos. Depressão e esquizofrenia ou uma de suas variantes são particularmente as mais observadas. Apenas uma pequena minoria desses jovens está em tratamento. *Rampage shooters* no campus compartilham condições mentais preocupantes com outros assassinos.

Em um estudo de 102 assassinos adultos e juvenis divulgado pelo The New York Times, "33 dos criminosos se mataram após seus crimes. Nove tentaram ou queriam cometer suicídio, e quatro se mataram mais tarde. Nove foram mortos por policiais ou outros, talvez cometendo o que alguns chamam de 'suicídio por policial'." Em mais da metade dos casos, amigos, familiares e até os próprios agressores tentaram obter ajuda ou alertar os outros sobre a violência iminente. A complexidade da doença mental como fator causal nos tiroteios em escolas é ilustrada pelo caso de Michael Carneal. Michael não tinha histórico conhecido de doença mental antes do tiroteio. Após o tiroteio, um histórico de doença mental do lado da família de seu pai foi descoberto. Quando foi avaliado por psiquiatras forenses, dois especialistas em defesa separados descobriram que o mesmo era capaz de entender as consequências de suas ações, mas já se encontrava mentalmente doente no momento do tiroteio; a equipe psiquiátrica da acusação discordou. Michael eventualmente desenvolveu esquizofrenia completa e se mantém/regula na prisão hoje pois está tomando medicação antipsicótica (Newman, 2004, p. 59)

3.5 Videogames: uma potencialização da violência?

A preocupação com o aumento da violência e com os níveis de agressividade, que perpassam o cotidiano de crianças e jovens, tem sido motivo propulsor para muitos estudos nas mais diversas áreas do conhecimento (Viviani.; Shwartz, 2005). Assim como neste tópico, a temática vêm à ser específica: a relação de jogos de videogame tidos como violentos, e sua ação psicológica no que diz respeito à um suposto aumento no comportamento de agressividade de seus usuários.

De acordo com Weber, (2002); Silvern e Williamson (1987); Graybill (1985); *apud* Viviani; Shwartz (2005) estudos apontam que a exposição de usuários

à videojogos com conteúdos violentos trazem uma certa dessensibilização quanto à atos violentos, tornando-os assim suscetíveis à desenvolver comportamentos agressivos por tal, assim como, tornar a conduta mais fantasiosa e imaginativa quando comparados àqueles que não tem envolvimento com a utilização de videogames com temática violenta.

Por outro lado, não são raras as divergências quanto à temática por parte da mídia, fato esse que, por sua vez, pode ser reflexo da literatura acadêmica que ainda não se encontra plenamente consolidada (Stroppa *et al.*, 2017) como também, uma tentativa midiática precipitada em instantaneamente disseminar informações. De acordo com uma pesquisa feita por Ramos (2012), na qual cinco jovens foram observados e relataram suas vivências com os jogos virtuais, o mundo virtual cria uma realidade intensiva e ficcional, permitindo viver emoções e sensações que não têm consequências concretas para a vida cotidiana como morrer, machucar-se, ser preso. Ao avaliar os aspectos negativos, segundo os princípios morais da realidade, os jovens afirmam, principalmente, que não é moralmente correto: matar; armar bomba e fazer reféns. No que diz respeito à ligação direta da temática com as questões de *school shootings*, Khaled (2018, p. 158 *apud* Silva, 2020) menciona:

“Inúmeras causas foram suscitadas para os massacres em escolas: influência de filmes e games, rejeição de colegas, depressão e pensamentos suicidas, acessibilidade de armas, efeitos colaterais de medicação ou abstinência dela, *bullying*, solidão e muitos outros. Está mais do que comprovado que uma explicação universal para o fenômeno é absolutamente impossível. Cada massacre é produto de circunstâncias pessoais e sociais muito complexas e absolutamente impossíveis de se repetir, por mais que a experiência permita identificar algumas características em comum. Tudo parece indicar que a questão diz muito mais respeito aos eventuais problemas psicológicos e sociais que os atiradores possam estar atravessando do que qualquer relação causal entre games e violência, como estopim ou motivação para tragédias reais. (H. KHALED JR., 2018, p. 158).”

Assim, é notável que os achados na bibliografia sobre a ligação entre jogos e constituição de um perfil agressivo não entra, necessariamente, em um consenso literário, uma vez que, se por um lado estudos apontam para uma relação entre jogos violentos e agressividade/comportamentos violentos, outros estudos apontam que esta relação não existe ou não se dá de forma isolada. Sendo assim, é possível encontrar na literatura tanto autores que afirmam a existência da relação, quanto autores que defendem sua inexistência/ou compreende que ela não seja significativamente plausível de ser vista como um fator único (Stroppa *et al.*, 2017).

De qualquer forma, ressalta-se a importância do paralelo entre a exposição à jogos de videogame, e as condutas sociais de aprendizado que são perpassadas/ensinadas pelos próprios relativos/educadores que cercam os indivíduos que fazem uso de tais lazeres. Conforme Ramos (2012), os pais e educadores tem o papel de educar moralmente a criança e contribuir, sobretudo, para o desenvolvimento de uma postura ética, por meio do diálogo, discussão de situações e dilemas, exercícios de empatia, entre outras interações que o convívio familiar e escolar pode proporcionar. É reforçada, assim, a borda entre a realidade e o virtual e os filtros éticos sobre o que pode ser aplicado na realidade e aquilo que fica restrito ao jogo. Assim, o exercício da "ciberética" é alimentado pela ética do sujeito, sem confundir-se com ela.

3.6 Dinâmicas familiares

As famílias são o agente socializador primário dos jovens. Os jovens se desenvolverem com sucesso depende substancialmente se as famílias fornecem as condições físicas e psicológicas que as crianças precisam para adquirir competências de desenvolvimento (O'Connell *et al.*, 2009).

Pode-se, indubitavelmente, inferir que alguns atiradores de escola tiveram vidas familiares difíceis. Uma revisão do FBI sobre dezoito casos de tiroteio em escolas concluiu que os potenciais sinais de alerta de um atirador escolar (Newman, 2004, p. 62) incluem características de relações familiares turbulentas, tais como: aceitação familiar de comportamento patológico, acesso à armas em casa, falta de proximidade ou intimidade com membros da família, um indivíduo que "governa o galinheiro", e falta de limites ou monitoramento da televisão e da internet (O'Toole, 2000, p.21, p.22). Como o FBI adverte corretamente, muitos alunos se encaixam nesse perfil, por isso é impossível distinguir entre atiradores e não atiradores apenas com base nas características familiares (Newman, 2004, p. 62), um fato que não descarta a possibilidade de que as dinâmicas familiares tornem-se pelo menos uma das motivações entre tantas outras que se observam na vida de um *School shooter*.

3.7 Bullying

As escolas ficam atrás apenas das famílias em seu potencial para afetar a saúde mental das crianças e jovens. Elas podem contribuir para um bom desenvolvimento dos mesmos, proporcionando nutrição e a oportunidade de desenvolver relações sociais cooperativas e habilidades sociais e psicológicas (O'Connell, 2009).

Pessoas que são vítimas de *bullying* e provocação recebem uma mensagem clara de que os agressores não gostam, valorizam ou a aceitam. Além disso, o *bullying* e as provocações normalmente ocorrem na presença de outras pessoas, proporcionando assim um elemento de humilhação pública também. Ataques públicos podem conotar ainda mais rejeição interpessoal do que privados porque o agressor comunica não só que ele ou ela não gosta da vítima, mas que também está disposto a deixar que a rejeição seja publicamente percebida (LEARY *et al.*, 2003, p. 203)

De acordo com Olweus (1993, p. 9) um aluno está sendo intimidado ou vitimado quando é exposto, repetidamente e ao longo do tempo, à ações negativas por parte de um ou mais estudantes. É uma ação negativa quando alguém intencionalmente inflige, ou tenta infligir lesão ou desconforto sobre o outro; por palavras (verbalmente), por exemplo, ameaçando, provocando, xingando com apelidos; quando alguém bate, empurra, chuta, belisca ou restringe o outro pelo contato físico. E também é possível realizar tais ações sem o uso de palavras ou contato corporal, como fazer caretas, gestos obscenos, excluir intencionalmente alguém de um grupo, etc (Olweus 1993, p. 9).

Ambientes escolares onde ocorrem *bullying* e provocações regularmente podem afetar a aprendizagem acadêmica e levar à tensão e isolamento que levam alguns alunos à violência física. Parte do clima escolar seguro é um entendimento de que a violência não resolve os problemas e só os piora. (Bonanno; Levenson, 2014)

3.7 Acesso à armas

A violência armada é um problema urgente, complexo e multifacetado. Requer soluções multifacetadas baseadas em evidências. A [Psicologia](#) pode fazer

contribuições importantes para políticas de prevenção à este tipo de ataque. Embora seja importante reconhecer que a maioria das pessoas que sofrem de uma doença mental não se tornam perigosas, e as que acabam se tornando perpetradores tem participação em apenas uma pequena parcela de homicídios relacionados com armas de fogo, para aquelas pessoas em risco de violência devido a doenças mentais, pensamentos suicidas ou sentimentos de desespero, o tratamento de saúde mental pode muitas vezes prevenir a violência armada. (APA, 2013)

Indivíduos que não só têm acesso a armas, mas que são fascinados por armas de fogo e explosivos podem ser mais propensos a agir em seus impulsos agressivos pois estão confortáveis em lidar com instrumentos de destruição do que aqueles que não estão familiarizados ou desconfortáveis com armas e explosivos, que não têm os meios para perpetrar a violência com armas de fogo e bombas. A experiência com armas não é de forma alguma necessária, no entanto; (LEARY et al., 2003, p. 211), uma vez que uma constelação complexa e variável de fatores de risco e proteção torna as pessoas mais ou menos propensas a usar uma arma de fogo contra si mesmas ou contra outras pessoas. Por essa razão, não há um único perfil que possa prever de forma confiável quem usará uma arma em um ato violento. Em vez disso, a violência armada está associada a uma confluência de fatores de risco individuais, familiares, escolares, pares, comunitários e socioculturais que interagem ao longo do tempo durante a infância e adolescência (APA, 2013, p. 1, p.2).

De acordo com estudos, como mencionado por APA; Cornell; Guerra (2013, p. 9, p.10, p.11 algumas questões biopsicossociais podem vir à impulsionar o contato de um indivíduo para com armas de fogo e levar à violência armada. Desta forma, através de uma visão psicossocial algumas considerações merecem atenção:

- Fatores de desenvolvimento a partir da infância podem aumentar o risco de comportamento agressivo e levar à violência armada — especialmente quando as armas estão prontamente disponíveis e fazem parte de uma cultura de pares agressiva.
- Pesquisas de prevenção mostraram que intervir com famílias em risco para melhorar as habilidades parentais pode interromper o caminho desde o início precoce do comportamento agressivo até a violência na adolescência.
- Escolas que fornecem ambientes seguros que protegem os alunos contra *bullying* ou vitimização criminal apoiam o engajamento dos alunos, reduzem incidentes de conflito estudantil que podem resultar em comportamentos voláteis ou violentos e diminuem os riscos de que os alunos tragam armas para a escola.

- Exposição à violência em sua comunidade, baixo senso de segurança comunitária, acesso não supervisionado a armas e envolvimento em comportamentos comunitários de risco.... todos estes fatores podem vir à contribuir para o envolvimento dos jovens no porte de armas e violência armada.

Não escapou da atenção do público que tiroteios em escolas dependem do acesso às armas. Assassinatos em massa tendem a não acontecer — na escola ou em qualquer outro lugar — quando facas são a única arma disponível. Estudiosos e especialistas da mídia têm sido rápidos para apontar que o aumento do número de armas de fogo coincidiu com a recente sequência de tiroteios escolares. Pesquisas nacionais (EUA) dizem que cerca de 20 % dos jovens já levaram algum tipo de arma para a escola. Um percentual ainda maior afirma que poderia facilmente conseguir uma arma. Mas as diferenças geográficas são significativas. Em áreas rurais e pequenas cidades, onde a maioria dos tiroteios escolares têm ocorrido, o acesso a armas de fogo é mais assegurado (Newman, 2004, p. 69).

De acordo com Zelizer; CNN (ed. 2021), nos EUA,

“o único presidente democrata nos tempos modernos que foi bem sucedido na luta por medidas substantivas de controle de armas foi o presidente Bill Clinton. Em 1994, o presidente, com a ajuda de um Congresso controlado pelos democratas, superou a Associação Nacional do Rifle e aprovou a Lei de Proteção ao Uso de Armas de Fogo, que tornou ilegal fabricar, transferir ou possuir várias categorias de armas. A lei, que fazia parte do controverso pacote contra o crime que Clinton endossou, também impôs um teto para revistas de alta capacidade e proibiu a venda ou transferência de armas para um jovem sem o consentimento dos pais. Mas o presidente George W. Bush e o Congresso Republicano permitiram que a lei expirasse em 2004.

Políticos que tentaram abordar a questão do controle de armas nos últimos anos não foram capazes de replicar o sucesso de Clinton. O ex-presidente Barack Obama considerou o controle de armas uma das questões mais frustrantes de seu mandato. Tornou-se para ele, um exemplo claro da forma como os legisladores, presos à grupos de interesse e incentivos partidários, mantiveram um status quo quebrado.”

Zelizer; (2021) também acrescenta que a questão se tornou cada vez mais partidária, com os democratas geralmente apoiando regulamentações mais duras, enquanto os republicanos têm defendido uma expansão dos direitos das armas. Mais recentemente, as legislaturas estaduais republicanas têm tentado tornar mais fácil não só obter armas de fogo, mas carregá-las por aí.

Os serviços de saúde mental importam, as medidas de segurança adequadas nos prédios escolares importam, também. Mas limitar e restringir a disponibilidade de

armas é uma medida óbvia e urgente que poderia ser um grande caminho para reduzir as tragédias que se tornaram o novo normal.

Figura: “March for our lives” (Marcha pelas nossas vidas) em Seattle, Washington, nos EUA. Onde protestos, primariamente liderados por estudantes sobreviventes do *School shooting* em Parkland, reivindicam maior proteção e controle sob a comercialização de armas.



Fonte: Rede social de imagens Flickr
Disponível

https://www.flickr.com/photos/jack_ottaway/40141739975/

em:

4 É POSSÍVEL PREVENIR?

Prevenir ataques violentos, é uma tarefa complexa. Apesar dos fatos de que as escolas estão mais conscientes em relação à temática de segurança, agora mais do que nunca, e que os perpetradores muitas vezes deixam um rastro de sinais de alerta, tiroteios em escolas continuam a ocorrer. Se a sociedade almeja ser mais bem sucedida na prevenção desses ataques, torna-se necessário entender quem são esses atiradores, o que os leva a matar, e como é possível percebê-los antes que seja tarde demais (Langman, 2015).

Tiroteios em escolas e outras formas de violência escolar não são apenas um problema da escola ou um problema de aplicação da lei. Eles envolvem escolas, famílias e comunidades. Um adolescente chega à escola com uma experiência de vida coletiva, positiva e negativa, moldada pelos ambientes familiares, escolar, de pares, comunidade e cultura. Dessa experiência coletiva vêm valores, preconceitos, controvérsias, emoções e as

respostas do aluno à formação, estresse e autoridade. Seu comportamento na escola é afetado por toda a gama de experiências e influências. Nenhum fator é decisivo. Pelo mesmo lado, no entanto, nenhum fator é completamente sem efeito, o que significa que quando um aluno tem mostrado sinais de potencial comportamento violento, escolas e outras instituições comunitárias têm a capacidade - e a responsabilidade - de evitar que esse potencial se transforme em realidade (O'toole *et al.*; FBI., 2001, p. 4)

Em um estudo conduzido pelo Federal Bureau of Investigation (FBI), analisou-se 14 casos de tiroteios reais e quatro casos de tiroteios planejados que foram interrompidos antes que pudessem ser realizados. O estudo identificou 47 descritores que muitos atiradores tinham em comum, incluindo 28 traços e comportamentos de personalidade, sete dinâmicas familiares, sete dinâmicas escolares e cinco dinâmicas sociais. Nem todos os atiradores tinham cada um desses recursos, mas a dinâmica identificada era vista como constituindo tendências significativas. Algumas das características individuais comuns incluíam narcisismo, intolerância, alienação, má gestão da raiva, fascínio pela violência, baixa autoestima e falta de empatia (Langman, 2009). O estudo descreveu um processo denominado como "vazamento", no qual um estudante intencionalmente ou não revela pistas de sentimentos, pensamentos, atitudes, ou intenções que podem sinalizar um ato iminente (FBI, 2000; *apud* Moore *et al.*, 2003, p. 308).

Ainda de acordo com Moore et al., (2003, p 308),

essas pistas podem assumir a forma de ameaças sutis, piadas inapropriadas, insinuações; e pode ser falado ou transmitidas em histórias, escritas em trabalhos, diários, poemas, músicas ou desenhos. Vazamento é considerado um pedido de ajuda e a pista mais importante que precede o ato violento.

As descobertas do FBI se concentram nos traços de personalidade dos atiradores escolares;

sua relação com os pais e a qualidade da parentalidade; relações sociais na escola, incluindo relações com pares desviantes e a cultura escolar; e a influência da mídia violenta. Os autores recomendaram que qualquer mudança súbita em interesses externos ou o uso de drogas e álcool deve ser monitorado de perto. Eles também observaram um aspecto imitador para muitos desses eventos, já que os atiradores escolares parecem ser influenciados por outros eventos de tiroteio que geram intenso escrutínio da mídia. O FBI sugere que administradores escolares, pais e agentes da lei devem estar mais vigilantes no monitoramento do comportamento perturbador dos alunos nos meses após um incidente bem divulgado em outros lugares do país.

Com o desenvolvimento do documento de "*Threat assessment perspective*" (Perspectiva de avaliação de ameaças), o FBI (2001) buscou

ressaltar algumas características de possíveis atiradores que conseguiram ser parados antes que perpetrassem o ataque, características estas encontradas em seus estudos de análise de casos, para que assim possa se ter uma breve noção das mudanças, interesses, e atributos comumente identificados nestes casos. Porém, faz-se importante ressaltar que o FBI advertiu contra o uso excessivo destas observações, afirmando que só devem ser utilizadas para observar sinais, e apenas depois que um indivíduo tenha feito uma ameaça para julgar a credibilidade da ameaça (Coulson; Barnett., 2011, p. 4); uma vez que nem todos os perpetradores possuem as mesmas ações, assim como as mesmas experiências de vida e desenvolvimento social e psicológico. O documento é apenas uma maneira de observar características, que, em conjunto, e se notadas, possam à vir se tornar um paralelo para com a violência.

Na sequência do presente trabalho, serão mencionadas algumas das observações feitas no documento de Perspectiva de avaliação de ameaças do FBI (O'toole, 2001, p. 17 – 24).

Traços de personalidade e comportamento:

Vazamento ("leaking", comentar sobre algo), baixa tolerância à frustração, baixa habilidade de enfrentamento, falta de resiliência, dificuldade em lidar com falha na vida amorosa, manutenção de rancor, sinais de depressão, narcisismo, alienação, desumanização de outros, falta de empatia, necessidade exagerada por reconhecimento, atitude de superioridade, exagerado ou patológica necessidade por atenção, sempre culpa terceiros, esconde baixa autoestima, problemas com controle de raiva, intolerância, humor inapropriado, necessidade de manipular outros, falta de confiança, fechado à grupos sociais, mudança de comportamento, rígido e opinativo, gosto incomum por violência sensacionalista, inspirações negativas, comportamento parece ser relevante à levar á uma ameaça.

Dinâmicas familiares:

Relação parental-filho turbulenta, aceitação de comportamento patológico, acesso à armas, falta de intimidade, falta de limites.

Dinâmicas escolares:

Falta de vínculo com a escola, tolerância escolar para comportamento desrespeitoso, cultura não flexível à mudanças sociais, preferência por grupos prestigiados, código de silêncio (falta de diálogo escola x estudante), acesso não supervisionado à computador.

Dinâmicas sociais:

Mídia, entretenimento, e tecnologia (fácil e não monitorado acesso); Pares de grupos (possíveis influências em pensamentos extremistas), drogas e álcool, interesses externos à escola, o efeito “*copycat*”.

Deve-se enfatizar fortemente que esta lista não se destina a prever comportamentos violentos futuros por um estudante que não tenha agido violentamente ou ameaçado violência. Em vez disso, a lista só deve ser considerada depois que um aluno fez algum tipo de ameaça e uma avaliação foi desenvolvida usando o modelo de quatro pontas. Se a avaliação mostrar evidências dessas características, comportamentos e problemas consistentes em todas as quatro áreas, pode indicar que o aluno pode estar fantasiando sobre realizar uma ameaça, tem a motivação para realizar o ato violento, ou já esteja tomando medidas para realizar uma ameaça (O’toole, 2001).

De qualquer forma, nota-se tamanha a importância da acessibilidade de recursos que auxiliem à prevenir estes eventos, uma vez que sinais de alerta precoce de comportamento antissocial ou doença mental, e responder à essas questões precocemente e com compaixão na trajetória do desenvolvimento pode dar o maior fruto (Coulson; Barnett., 2011, p. 13)

Assim como menciona a Comissão de investigação (Pós massacre em Jokela, 2007):

Os serviços de saúde mental devem ser desenvolvidos para que a cooperação entre a atenção básica à saúde, a atenção especializada à saúde e os serviços sociais seja tranquila e um jovem que precise de ajuda obtenha o melhor atendimento integral possível. Práticas sistemáticas e de bom funcionamento para prevenir o *bullying* devem ser utilizadas ativamente nas escolas. A intervenção contra o *bullying* escolar deve ser feita em um estágio inicial. A Comissão de Investigação recomenda que a Internet seja mais moderada e o sistema de informações de dicas da web da polícia seja aprimorado. Entre outras coisas, a criminalização da preparação de um crime contra a vida poderia dar à polícia uma chance melhor de identificar a identidade de uma pessoa que planeja tal ato. A Comissão de Investigação também se posiciona sobre o desenvolvimento da cooperação entre a polícia, o Departamento de Serviços de Resgate e os serviços paramédicos, bem

como sobre a melhoria das informações oficiais. O aprimoramento do trabalho da mídia é considerado separadamente com base em um estatuto separado sobre a investigação do evento, e a Comissão de Investigação recomenda uma auto-regulação mais rigorosa.

5 CONCLUSÃO

Kiilakoski *et al.* (2011) trouxe dois exemplos de *school shootings* ocorridos na Finlândia, nos quais os perpetradores tiveram um histórico de bullying e proximidade com conteúdo violento através do uso da internet. Os autores pontuam também que oportunidades para prevenir tais atos foram perdidas, uma vez que o *school shooter* sofreu bullying, desenvolveu problemas emocionais sérios e veio à se tornar fascinado por eventos tal qual o tiroteio de Columbine; bem como posteriormente passou à demonstrar interesse e à discutir planos para realizar um ato similar, porém nada foi feito em relação às ocorrências.

Newman *et al.* (2004) e Langman (2015; 2009) trouxeram o termo *Rampage shootings* de forma mais notória ao conhecimento dos estudos bibliográficos sobre a temática; abordaram também de forma integral estudos de casos, e a história geral por trás destes eventos.

Assim como Bonnano; Levenson (2014), O'toole (2001), e Böckler *et al.* (2013) abordaram as questões de prevenção, Zelizer (2021); e Gius (2018) discorreram sobre a influência armamentista em relação à ocorrência dos *School shootings*.

No geral, os autores trouxeram exemplos de *school shootings* ocorridos na Finlândia, nos EUA, e no Brasil; em alguns casos os perpetradores tiveram um histórico de bullying, participação em fóruns com incentivo à violência na internet; fácil acesso à armas; e questões biopsicossociais em geral. A partir da literatura analisada foi possível também ter conhecimento sobre novos termos, informações integrais sobre exemplos de casos; além de questões de prevenção dos eventos, e a influência armamentista em relação à ocorrência dos *School shootings*.

Pôde-se notar a partir da revisão, que se faz necessário um maior investimento nacional na pesquisa e informações sobre a temática, uma vez que grande parte dos

documentos encontrados se tratavam de materiais no idioma inglês. Também, faz-se indispensável perceber, como sociedade, as mazelas e questões biopsicossociais existentes em nosso dia a dia. Tal temática trás atenção para a falta de preparação, auxílios governamentais, falta de produção de segurança, falta de discussão de enfrentamento ao *bullying*, disponibilização insuficiente do atendimento de saúde mental, e falta de uma maior percepção das irregularidades que ocorrem nos diversos âmbitos sociais. Conforme relatado por autores, a temática de *School shooting/Rampage shootings* não é necessariamente recente, mas vem obtendo uma atenção e tomando uma proporção maior. Assim, é indispensável melhorias nos diversos núcleos de auxílio de prevenção à tais eventos.

Em relação ao que tange a crescente do número de documentos publicados, é uma noção positiva de que a temática e suas relações vem sendo abordadas cada vez mais. Por outro lado, não isenta a necessidade de mais estudos trazendo o tópico de forma mais exploratória e específica.

O presente trabalho teve como objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura, observando as concordâncias e discordâncias dos autores; e assim, realizar uma síntese exploratória do objeto de estudo, afim de trazer uma maior atenção e reflexão para o mesmo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mary Ellen O'Toole (2001), **The School Shooter: A Threat Assessment Perspective** (Washington, DC: Federal Bureau of Investigation, Disponível em: <https://www.fbi.gov/file-repository/stats-services-publications-school-shooter-school-shooter/view> Acesso em: 19 dez. 2021

Warnick BR, *et al.* (2010) **Tragedy and the meaning of school shootings**. *Educ Theory*. ;60(3):371-90. doi: 10.1111/j.1741-5446.2010.00364.x. PMID: 20662173.

KATZ, Jack. “**Uma teoria dos massacres íntimos: passos para uma explicação causal**”. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 16, n. 46, p. 24-44, abril de 2017 ISSN 1676-8965.

Langman, P. (2009). **Why kids kill: Inside the minds of school shooters**. Palgrave Macmillan/Springer Nature.

Shepard, C. (2019). Disponível em: <http://www.acolumbinesite.com/> Acesso em: 13 jan. 2022

Muschert, G.W. (2007), **Research in School Shootings**. *Sociology Compass*, 1: 60-80. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2007.00008.x>

Ministry of Justice, Finland (2009). **Jokela School Shooting on 7 November 2007: Report of the Investigation Committee**, p. 50. Disponível em: www.schoolshooters.info

Newman, K. S. *et al.* **Rampage: The Social Roots of School Shootings**. New York: Basic Books, 2004.

Kiilakoski T, Oksanen A. **Cultural and peer influences on homicidal violence: a Finnish perspective**. New Dir Youth Dev. 2011 Spring;2011(129):31-42. doi: 10.1002/yd.385. PMID: 21491571.

Bento, A. (2012, Maio). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN: 1647-8975.

Langman, P. (2015). **School Shooters: Understanding High School, College, and Adult perpetrators**. Lanham, MD: Rowman and Littlefield. ISBN 9781442233560

Biography.com Editors. (2014 – 2021) **Seung-Hui Cho Biography**. Disponível em: <https://www.biography.com/crime-figure/seung-hui-cho>

STROPPIA, Thiago Virgílio da Silva; GOMES, Daniel Alexandre Gouvêa; LOURENCO, Lelio Moura. **Vídeo-games violentos e a violência/agressividade do jogador: uma revisão sistemática de literatura**¹. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte , v. 23, n. 3, p. 1012-1033, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jan. 2022. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p1012-103>

El pais (2019) **Atiradores de Suzano usaram estética de Columbine e eram vizinhos de rua**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/> Acesso em: 6 jan. 2022

SILVA, Adriel Kistemacher da. **A relação dos jogos eletrônicos e a violência real**. 26f. 2020. Unicesumar - Universidade Cesumar: Maringá, 2020. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/7115>

Berkowitz, L. (1984). **Some effects of thoughts on anti- and prosocial influences of media events: A cognitive-neoassociation analysis**. Psychological Bulletin, 95(3), 410–427. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.410>

VIVIANI, L. H. S. N.; SCHWARTZ, G. M.. **Comportamento agressivo, violência e videogame**. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 10, p. 1 - 5, 2005.

Ramos, D. K. (2012). **Ciberética: a ética no espaço virtual dos jogos eletrônicos**. In: Educação e Realidade, Porto Alegre, 37(1), 319-336.

Böckler, N., Seeger, T., Sitzler, P., & Heitmeyer, W. (Eds.). (2013). **School shootings: International research, case studies, and concepts for prevention**. Springer Science + Business Media. <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-5526-4>

Bonanno, C. M., & Levenson, R. L. (2014). **School Shooters: History, Current Theoretical and Empirical Findings, and Strategies for Prevention**. SAGE Open. <https://doi.org/10.1177/2158244014525425>

Diniz, Eva., Koller, Silvia Helena. **O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico**. Educar em Revista [online]. 2010, n. 36 [Acessado 1 Fevereiro 2022] , pp. 65-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100006>>.Epub 18 Jun 2010. ISSN 1984-0411. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100006>.

Lavieri, F., Vargas, A. **O massacre de Suzano**. Disponível em: <https://istoe.com.br/o-massacre-de-suzano/> Acesso em: 14 out. 2021

MORAIS, Argus Romero Abreu de; FIGUEIREDO, Ivan Vasconcelos – «**Massacre de Realengo**»: as emoções na carta de suicídio do brasileiro Wellington Oliveira. Comunicação & Cultura. Lisboa. ISSN 1646-4877. 14 (Outono-Inverno 2012) 159-173

O'Connell ME, Boat T, Warner KE,. **Preventing Mental, Emotional, and Behavioral Disorders Among Young People: Progress and Possibilities**. Washington (DC): National Academies Press (US); 2009. 6, Family, School, and Community Interventions. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK32769/>

Leary, M. R. *et al.* (2003). **Teasing, rejection, and violence: Case studies of the school shootings. Aggressive Behavior**, 29(3), 202–214. <https://doi.org/10.1002/ab.10061>

Green, S., *et al.* Chapter 1: Introduction. In: Higgins JPT, Green S (editors), **Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions**. Chichester (UK): John Wiley & Sons, 2008.

Moore, M H., *et al.* **Deadly Lessons: Understanding Lethal School Violence**. Washington, DC: The National Academies Press. p. 10, p. 308
<https://doi.org/10.17226/10370>.

Gius, M. (2018) **The effects of state and Federal gun control laws on school shootings, Applied Economics Letters**, 25:5, 317-320, DOI: 10.1080/13504851.2017.1319555

American Psychological Association. (2013). **Gun violence: Prediction, prevention, and policy**. Retrieved from <http://www.apa.org/pubs/info/reports/gun-violence-prevention.aspx>

Zelizer, Julian. **Michigan school shooting reveals the epidemic America is ignoring**. CNN, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnn.com/2021/12/02/opinions/michigan-school-shooting-gun-control-epidemic-zelizer/index.html> Acesso em: 18 jan. 2022.

Coulson, Mark & Barnett, Janey. (2011). **Psychological Profiles of School Shooters: Positive Directions and One Big Wrong Turn**. Journal of Police Crisis Negotiations. 11. 141-158. 10.1080/15332586.2011.581523.

Langman, Peter. (2009). **Rampage school shooters: A typology. Aggression and Violent Behavior**. 14. 79-86. 10.1016/j.avb.2008.10.003.

Ferrari, W. (2021) **Há 10 anos, ocorria o massacre de realengo, o atentado que abalou o país**. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/> Acesso em: 2 nov. 2021

Hostinger (2020). **Google Acadêmico: o que é e como usar a plataforma de literatura acadêmica**. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/google-academico> Acesso em: 5 jan. 2022

Lucci, M. A. (2006). **A proposta de Vygotsky: A psicologia sócio-histórica.** *Profesorado, Revista De Currículum Y Formación Del Profesorado*, 10(2), 11.